

A resistência nas ondas sonoras: a importância de registrar as memórias femininas do rádio maranhense¹

Katherine Malaquias Martins²

Solange Dos Santos Oliveira³

Elenir Santos de Castro⁴

Clara Fernanda Teles Nunes⁵

Izani Mustafá⁶

Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Imperatriz

RESUMO

O lugar que nós mulheres ocupamos ainda têm menor destaque em relação aos cargos ocupados por homens. Este artigo se propõe a relatar o papel das mulheres, por meio da pesquisa qualitativa e exploratória, aliada a entrevistas semiestruturadas, das locutoras da Rádio ALEMA FM (96,9), de São Luís (MA). Assim mapeamos a programação e construímos os perfis das profissionais. Esse método contribui com a historiografia do rádio maranhense e amplia o estudo “Vozes, memórias e histórias de mulheres nas rádios do Maranhão (1941-2022)”, em desenvolvimento pelo GP RPM, do curso de Jornalismo da UFMA campus Imperatriz.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Rádio Assembleia; Mulheres; Memória; Maranhão.

INTRODUÇÃO

A história do rádio no Brasil revela predominância masculina nas diversas áreas de atuação, como discutido nas pesquisas de Albuquerque e Oliveira (2023); Ferro e Zuculoto (2023). Contudo, as mulheres têm desafiado essa hegemonia, marcando presença e transformando o cenário radiofônico. Com criatividade e profissionalismo,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE14 - Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, email: katherine.martins@discente.ufma.br.

³ Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, email: oliveira.solange@discente.ufma.br

⁴ Elenir Santos de Castro. Formada em Jornalismo UFMA, e-mail: elenir.castro@discente.ufma.br

⁵ Clara Fernanda Teles Nunes. Formada em Jornalismo UFMA, email: clara.teles@discente.ufma.br

⁶ Professora do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, e líder do GP RPM, email: izani.mustafa@gmail.com.

elas rompem barreiras, modificam convenções e conquistam espaços que antes eram majoritariamente ocupados por homens. Essa crescente participação feminina contribui para uma representatividade mais equitativa e para a evolução do meio.

A pesquisa, ao trazer à luz as experiências dessas profissionais, contribui para uma compreensão mais rica e completa da evolução do rádio. Essa recuperação de memórias não apenas presta homenagem àquelas que pavimentaram o caminho, mas também revela as estratégias que essas profissionais desenvolveram e oferece um legado inspirador para as futuras gerações de mulheres no meio radiofônico. Elas, na verdade, sempre fizeram parte da história do rádio, mas até agora, a presença delas estava invisível.

A investigação intitulada “Vozes, memórias e histórias de mulheres nas rádios do Maranhão (1941-2022)”, representa um passo inicial nesse processo de reconhecimento e valorização das profissionais do rádio maranhense. Desenvolvida pelas autoras e integrantes do Grupo de Pesquisa Rádio, Podcast e Mídia Sonora no Maranhão (GPRPM), do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, esta pesquisa busca reconstituir as histórias de mulheres que atuaram nas emissoras das principais cidades do Maranhão. Além de sua relevância regional, o estudo se integra a um esforço coletivo nacional liderado pelas pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina, Juliana Cristina Gobbi Betti e Valci Zuculoto, que visam complementar a história da radiodifusão brasileira com a inclusão da perspectiva feminina.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza inicialmente a pesquisa qualitativa e exploratória que, de acordo com Martino (2018, p. 95), significa “fazer um mapeamento prévio do terreno a ser explorado durante a pesquisa principal, pensando nas etapas a percorrer” com o objetivo de proporcionar ao pesquisador maior familiaridade com o problema de pesquisa. E permitindo um planejamento flexível envolvendo a articulação de levantamento bibliográfico (Gil, 2002, p. 41). Nesta etapa também realizamos uma busca ativa, realizada em junho de 2024, para identificarmos as profissionais que trabalham na Rádio ALEMA - Assembleia Legislativa do Maranhão FM (96,9). Com relação às mulheres que trabalham na emissora, procuramos obter as informações qualitativas, com o “objetivo principal de compreender as ações humanas” (Martino, 2018, p. 99).

Com entrevistas semiestruturadas conduzidas no ambiente de trabalho das locutoras da Rádio ALEMA, capturamos um instante significativo de suas trajetórias no universo radiofônico. Posteriormente, fizemos as transcrições e para narrar as histórias de vida delas, nos apoiamos na técnica de histórias de vida, utilizada na pesquisa social por sociólogos, educadores e antropólogos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os lugares que nós mulheres ocupamos infelizmente têm menor destaque que cargos ocupados por homens. Com base nessa condição social é necessário o estudo e a busca por autores que fundamentam a problemática descrita neste artigo. Gil (2002) aponta cinco significados para o termo “problema”. Escolhemos aquele que o caracteriza como uma questão “não resolvida”. Um objeto que até o momento não foi solucionado, sendo também um problema científico de pesquisa. Das três classificações para pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa, este artigo se baseia na primeira por estarmos próximas do nosso objeto de estudo e por apresentar maior flexibilidade, associado a um levantamento bibliográfico, entrevistas e análise das vivências de cada mulher.

Com base nessa abordagem é preciso compreender como a estrutura radiofônica funciona, a fim de conseguirmos identificar os tipos de programas apresentados e os conteúdos abordados nos programas. Segundo Ferraretto (2014), os tipos de conteúdos abordados são:

Informativos (Noticiário, Programa de Entrevista, Mesa-redonda, Radiorevista com informação) ou de Entretenimento (Radiorevista com entretenimento, musical, humorístico), tipos de conteúdo são divulgados (locais, regionais, nacionais ou internacionais), se são das áreas de interesse público, policial, político, cultural, social ou de entretenimento. (Ferraretto, 2014, p. 60).

Ter conhecimento desses dados auxilia no aprofundamento dos temas e principalmente a entender os processos de evolução, produção, linguagem e papel social do rádio.

Para ilustrar a relevância do papel das mulheres no meio radiofônico utilizamos o artigo de Mustafá et al. (2023), que se trata do mapeamento das mulheres pioneiras do rádio de Imperatriz (MA). A pesquisa, realizada em 2023, nos auxilia a entender a historiografia das mulheres no rádio maranhense e a preservar a memória e a história de

cada profissional. Identificar essas mulheres atuantes no meio radiofônico é um papel social que ajuda a conhecermos as convenções do fazer das emissoras por meio dessas comunicadoras. Seguindo essa abordagem, vamos explorar neste artigo os relatos das mulheres da Rádio Assembleia Legislativa de São Luís (MA).

RESULTADOS

Ao entender as experiências e coletar dados por meio de entrevistas, podemos reforçar a coletividade e a importância das histórias de vida das mulheres que serão descritas. A narração que sempre está visível é aquela no qual o papel feminino fica de fora, em papéis coadjuvantes e nunca como protagonistas, o que nos traz a necessidade de discutir ainda mais esse tema. Porque exaltar o papel dessas mulheres no rádio maranhense se constitui como um ato de resistência e luta coletiva.

A Rádio Assembleia Legislativa do Maranhão transmite notícias sobre o trabalho dos deputados, às sessões plenárias e demais atividades. Em 2024, a emissora possuía cinco programas em sua grade. A frequência que ocupa é a da Rádio Senado FM (96,9) e abrange cerca de 30 municípios, com alcance em torno de 2 milhões de ouvintes. Os programas abordam temas de interesse público, como educação, cultura e direitos humanos, conforme demonstramos na **Quadro 1**, abaixo:

Quadro 1 – Programas e locutoras

Programa	Locutoras	Produtoras	Assunto	Horário
Sustentabilidade na Prática	Marina Souza e Maria Regina Teles	-	Bate-papo sobre sustentabilidade e meio ambiente	Segundas-feiras 10 às 11 horas
Pautas Femininas	Régina Santana e Josélia Fonseca	-	Destaca as ações da Procuradoria da Mulher da ALEMA	Segundas-feiras 14 às 15 horas
Assembleia em Foco	Juraci Filho e Elda Borges	Lêda Lima, Maria Regina Telles e Sara Lima	Repercute o trabalho dos dep. estaduais do MA	Segunda a sexta-feira 20 às 21 horas

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quem são elas?

A Rádio ALEMA, segundo informações disponíveis no site⁷, tem 10 profissionais mulheres, sendo: cinco locutoras, uma diretora de comunicação, uma diretora adjunta de comunicação, uma coordenadora do núcleo do portal e mídias integradas, uma coordenadora de mídias digitais e uma secretária da redação.

A profissional Lêda Santos, pedagoga com pós-graduação em radiojornalismo, relatou a importância e a representatividade do rádio em sua trajetória de vida. Para ela, foi o “o renascimento, porque quando eu voltei a trabalhar aqui na rádio, a minha vida parece, assim, que tudo se renovou, porque todo dia é algo diferente”. Narrativas como essa e de todas as outras mulheres catalogadas nesta pesquisa, reforçam a urgência de documentar suas vozes.

A predominância masculina nas rádios, especialmente em posições de poder e decisão, ainda ecoa no cotidiano radiofônico. Essa configuração histórica muitas vezes se manifesta sutilmente nas dinâmicas de trabalho, como na distribuição de tarefas. Maria Regina Telles afirmou que,

você sente um pouco ainda essa mesma postura dos homens, né, de impor assim, assim e tal, né? Apesar de que temos muita flexibilidade, mas é mais naquele trato às vezes delegar funções, né? Às vezes, a gente fica mais sobrecarregado do que os homens. (Telles, 2024, informação verbal).

Diante dos desafios e da predominância masculina nos principais programas do meio radiofônico, a locutora Josélia Fonseca diz que não conseguiria se realizar profissionalmente sem a sua história percorrida no rádio: “porque o rádio me permite desenvolver a minha criatividade e ver também o outro lado, a história da pessoa que tá acompanhando, quem tá ouvindo rádio, todo mundo tem uma história”

Régina Santana iniciou sua história na extinta Rádio Imperatriz, mesmo sem ter formação em comunicação, sempre quis muito ser repórter, não desistiu até conseguir, e hoje é um dos grandes nomes do rádio maranhense. Ela presenciou a evolução tecnológica, e o rádio lhe trouxe muitos significados:

Sonho, encanto, alegria. Suporte financeiro, realização profissional, magia. Paixão mesmo, sabe? É um negócio mágico, apaixonante. Quando, hoje, quando tem a reunião de pauta aqui pela manhã que as

⁷ ALEMA. <https://www.al.ma.leg.br/sitealema/agencia-assemblyia/>.

meninas falam: ‘Ah, Regina, tem matéria tua’, eu: eba! ‘Tem tal matéria para ti fazer’, corro lá e faço, sabe? É paixão mesmo. (Santana, 2024, informação verbal).

É muito importante registrar as memórias das mulheres do rádio. Cada caminho percorrido em seus relatos podem ser fonte de inspiração para outras mulheres. A continuidade dessa pesquisa nos ajudará a conhecer como é o rádio por dentro, as mudanças que aconteceram sob o ponto de vista delas e também o que elas sentiram e ainda sentem no dia a dia na profissão em que escolheram.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E.; OLIVEIRA, R. B.. Rádio é substantivo masculino. Observações sobre a presença das mulheres no rádio do sul da Bahia. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUCMinas, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202317071764dd2c75ab160.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

FERRARETTO, L. A.. **Rádio: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRO, R. X. de O.; GOMES, J.; ZUCULOTO, V. R. M.. A voz como marcador de exclusão de gênero no radiojornalismo brasileiro. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana - MG, v. 14, n. 03, p. 91 - 112, out./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/7010>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

MARTINO, L. M. S.. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: Projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

MUSTAFÁ, I.; FRAGA, K.; BRITO, N.; PINHEIRO, R. A.; MARTINS, K. M.. As mulheres de ontem e de hoje no Rádio de Imperatriz (MA). In: 14º Encontro Nacional de História da Mídia, 2 a 04 de agosto de 2023, Niterói – RJ. **Anais...**São Paulo: ALCAR, 2023. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-14o-encontro-2023/>. Acesso em: 20 fev. 2025.